

EFEITOS DE COMPOSTOS BIPYRIDILUM, E SUAS MISTURAS, EMPREGADOS COMO DESFOLHANTES PARA ALGODOEIRO.

Luciano S. Paes Cruz (1)
Leão Leiderman (2)

Em abril-maio de 1974 deu-se início, no Instituto Biológico, aos estudos do emprego de compostos bipiridilium (paraquat e diquat) como desfolhantes para algodoeiros.

Preliminarmente, foram instalados três experimentos de campo nos municípios paulistas de São João da Boa Vista (um) e Itú (dois experimentos). Em dois ensaios, paraquat a 0,15 - 0,20 e 0,40 kg/ha de ingrediente ativo foi comparado com DEF a 0,75 e 1,50 kg/ha de i. a. e com misturas de paraquat + DEF nas doses de 0,15 + 0,50; 0,20 + 0,75 e 0,40 + 0,75 kg/ha de i. a.. Em Itú também foi instalado um ensaio em que paraquat e diquat, e suas misturas com DEF, foram comparados.

Nas condições em que foram realizados os ensaios, paraquat, após 20 dias da aplicação, proporcionou mais de 80% de queda de folhas de algodoeiros, com melhores resultados na dose de 0,20 kg/ha de ingrediente ativo. Diquat teve fraca ação desfolhante. Misturas de paraquat e DEF apresentaram bons resultados, porém há necessidade de novos estudos para determinar as melhores doses a serem empregadas. A queda de folhas de algodoeiros nas parcelas Teste variou de 20 a 30% naquele período.

Paraquat e diquat confirmaram sua ótima atuação disseccante, tanto em algodoeiros como nas plantas daninhas infestantes dos experimentos.

Nenhum dos tratamentos se mostrou prejudicial à produção de algodão em caroço.

Resultados de testes de fibra e de fiação não mostraram diferenças entre os tratamentos.

(1) Engenheiro Agrônomo Pesquisador Científico, Instituto Biológico, São Paulo, SP. Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

(2) Engenheiro Agrônomo Chefe Pesquisador Científico, Instituto Biológico, São Paulo-SP. Bolsista do Cons. Nacional de Pesquisas.